

	<b>ATA DE REUNIÃO</b>		<b>Nº 21 /2013</b>
	<b>21ª Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos</b>		
	<b>Data: 31.07.2013</b>	<b>Local: ADECE</b>	<b>Horário: 08h30min</b>
<b>Assunto:</b> Reunião Ordinária			
<b>Pauta:</b>			
<p>1. Apresentação do GT de Pesquisa - Sugestão do escopo da pesquisa - análise e aprovação - Prof. Fábio Perdigão e Prof. Brasil, Técnicos da UECE;</p> <p>2. Outros assuntos - Grupos Temáticos.</p>			
<b>Participantes (Titulares/ Suplentes):</b>			
<p>Circe Jane Teles da Ponte (SINDIEVENTOS-CE); Francisco Soares, Cecy de Castro e Thais Mesquita (ADECE); Isaac Coimbra e Lane Primo (SENAC-CE); Fabiana Ribeiro (ACETER); Lorena Sena (FC&amp;VB); Francisco Garcez (ABRATURR); Fernando Castro Alves (SINDIEVENTOS); Maria do Socorro Abreu (ABBTUR/CE); Francisco Celestino de Melo Júnior (BNB/SUPER/CE); Priscila Cavalcante (SKAL); Flávio Alvarenga (SINDEGTUR); Ricardo Göelner (ABEOC); Glória Ribeiro (BPW/Fortaleza); Pedro Carlos de Fonseca (ABBMAR/Fortur/CE);</p>			
<b>Participantes Convidados (Nome e empresa):</b> Hildemar Silva Brasil (IEHLATUR); Fábio Perdigão Vasconcelos (UECE); Gianna Gurgel (SINDIVERDE); Marcos Boranzini (CS Reciclagem).			
Nº de instituições presentes: 18			

#### **Detalhamento da Pauta:**

Aos 31 (trinta e hum) dias do mês de julho de dois mil e treze, às 8:30 horas, realizou-se no auditório da ADECE a 21ª reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Eventos – CS Eventos.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) deu as boas-vindas aos presentes; fez o registro de que a reunião deste dia teria uma pauta principal, em razão de se tratar de um assunto que se encontrava já há algum tempo para se resolver, então foi feita uma reunião extra Câmara Setorial, com a participação da Sra. Presidente Circe Jane, Prof. Fábio Perdigão e Prof. Brasil e Sra. Glória Ribeiro e equipe de pesquisa, para que fosse feito um estudo deste encaminhamento que seria apresentado na reunião, esperando contar com a participação efetiva de todos para todos colaborarem com aquilo que se fizer necessário. Desta forma seria encerrada a primeira parte do trabalho do GT de Pesquisa e seria então iniciada a parte que é o foco principal; o encaminhamento para a pesquisa propriamente dita.

Citou a presença de uma convidada, a Sra. Gianna Gurgel, da Câmara Setorial de Reciclagem, que estava ali para conhecer o funcionamento da CS Eventos.

A Sra. Circe Jane, fez a apresentação de 04 slides, expondo um resumo do que é a Câmara Setorial.

De 2011 até 2013 aconteceu: Formação dos Grupos Temáticos: de Pesquisa, de Incentivos Fiscais e Tributários, de

Capacitação, do Manual de Realização de Eventos, de Fortalecimento da Cadeia Produtiva de Eventos.

Citou a Lista das Instituições de fazem parte da Câmara Setorial de Eventos. (anexo). A Câmara pode ter até 25 membros, mas a CS Eventos tem 22.

Citou que, à medida que se faça necessário, mediante o trabalho dos grupos temáticos, alguns convidados especiais participam das reuniões para debater esses assuntos pertinentes aos grupos temáticos.

Com a chegada do Sr. Marcos Boranzini (CS Reciclagem) a Presidente fez um retrospecto de tudo que já havia sido explanado sobre a CS Eventos.

Na sequência relacionou o nome dos convidados que já prestaram sua colaboração a CS Eventos - Secretário de Turismo do Ceará – Bismarck Maia, Secretário Executivo da SEFAZ – Dr. João Marcos; Superintendente Regional do BNB - Dr. João Robério; Presidente da ADECE – Dr. Roberto Smith; Técnico do IPECE – Eugênio Pacelli.

Citou os dois convidados presentes que apresentariam um trabalho sobre a pesquisa e que a pauta seria única em razão da necessidade de exaurir este assunto naquele dia.

Passando a palavra para a Sra. Glória Ribeiro (BPW Fortaleza) que falou sobre a razão da presença dos dois convidados e qual seria o teor do trabalho dos dois. Sugeriu que a medida que o trabalho fosse sendo apresentado, os passos fossem sendo consensados.

O Sr. Pedro Carlos (ABBMAR) sugeriu que o consenso ficasse para o final.

O Prof. Fábio Perdigão fez sua apresentação pessoal, também apresentando sua inter-relação com o segmento do turismo há 10 anos.

Fez a apresentação do Prof. Brasil, que é um especialista da área, economista e ex-professor da USP e falou que, através do IEPRO poderiam participar deste trabalho de pesquisa.

Citou que faria uma breve apresentação da sugestão para que sirva de subsídio a elaboração do Termo de Referência da Pesquisa.

Agradecendo, passou a palavra ao Prof. Brasil, que fez a retificação de hoje é um economista. É um Teorometrista, termo mundial usado para os profissionais economistas que fazem o tratamento de informações.

Citou que a demanda do setor de eventos os direcionou para uma proposta/diagnóstico. Falou que apresentaria um breve resumo, sem detalhamento técnico metodológico. Para não cansar, faria uma apresentação de 5min, e à medida que as dúvidas fossem sendo suscitadas elas seriam abordadas.

Anexo está a apresentação do Prof. Brasil

A primeira dúvida - Que Diagnóstico nós estamos querendo?

Qual a abrangência desse diagnóstico? Qual o escopo? Esta já seria uma das definições a serem tomadas pela CS Eventos. Isto já seria de difícil mensuração. Os dois subconjuntos - Eventos Corporativos e não Corporativos.

A Sra. Glória Ribeiro (BPW Fortaleza), fez um aparte, reforçando que o grande foco da pesquisa são os Eventos Corporativos. Ressaltando que no grupo dos associados do Sindieventos, há uma grande parte que trabalhos eventos corporativos, mas outros que não.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) colocou que no caso o foco é a pessoa jurídica que realiza o evento, não necessariamente sendo para uma pessoa jurídica ou não jurídica. O que estiver no escopo onde há uma pessoa jurídica ordenando/organizando o evento.

Prof. Fábio Perdigão (UECE) confirmou então: a pesquisa vai ser em cima de pessoa jurídica que organiza eventos da Cadeia Produtiva.

O Sr. Francisco Soares (ADECE) expressou sua opinião de que seria importante que a pesquisa fosse com foco para os eventos de negócio, que gera negócio. Entende que o questionamento é para delimitar, para evitar que a pesquisa se espalhe demais, assim perdendo o foco. Pois na visão da ADECE está focada nos negócios, capacitação, a infraestrutura, os grandes espaços para eventos e outros.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) colocou que o Sindicato está focado na empresa, então tem que ver que o interesse é da categoria.

Lorena Sena (FC&VB) fez um aparte colocando que entende a preocupação e entende que não só se gera negócios em eventos de negócios, que está sendo pago/ordenado por uma pessoa jurídica. Os negócios podem ser gerados em um outro tipo de evento como evento médico, esportivo, da área jurídica. Vai depender da situação do evento. Alguns institucionais, os que têm foco na capacitação. Deixar claro que estamos buscando um diagnóstico da Cadeia Produtiva de Eventos. Até então não havia sido discutido esse escopo. Se for feito somente em cima dos Eventos Corporativos, não teremos um diagnóstico completo. Os outros também precisam dizer que limitação vai ser essa para eventos corporativos.

Prof. Fábio Perdigão (UECE) consolida que a pesquisa não é bem para eventos corporativos e sim eventos organizados por empresas jurídicas. Estes eventos podem ser de qualquer natureza; de negócio, pode ser um show, casamento, encontro religioso e outros. Se for investigar o outro lado do mercado, o lado informal, aí será outra pesquisa.

Prof. Fábio Perdigão finaliza - Ficamos claros – Diagnóstico sobre o Corporativo, para qualquer tipo de evento.

Glória Ribeiro (BPW Fortaleza), te porque nós precisamos subsidiar o SINDIEVENTOS e a ABEOC para possíveis pleitos que tenhamos diante do gargalo que se chama licitação. Precisamos classificar, categorizar a nossa Cadeia para que possamos concorrer em nível de igualdade de condições nas licitações.

Prof. Brasil (UECE) colocou para avançar um pouco, se nós não temos o desenho da Cadeia, nós precisamos saber o peso da informalidade no segmento. Ele próprio tem alunos de pós-graduação que organizam eventos e não são PJ. Eles vivem disso e fazem grandes negócios. Mobilizam outros agentes da Cadeia.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) informou que a CS Eventos, através das Instituições de capacitação, receberá alunos de graduação para apresentarem trabalhos técnicos na área de pesquisa do setor. Saberemos então que tipos de pesquisas já foram feitas.

O Sr. Francisco Soares (ADECE) – Estamos entrando para discutir o mercado. A empresa que organiza eventos ela trabalha para as empresa, Universidades e também organiza casamentos e aniversários. Isto na sua concepção é mercado. Precisamos saber sobre o mercado. Onde estas empresas atuam.

O Prof. Brasil (UECE) - O foco é o mercado. Estamos tentando delimitar. Mas é importante saber o peso da informalidade, para poder delimitar. O mercado de São Paulo, por exemplo, é altamente organizado. Portanto, dificilmente a informalidade consegue ter um papel importante neste mercado. Aqui no Ceará não. Nosso setor está se organizando, está se construindo e ainda há espaço para a informalidade. Ele conhece vários organizadores que não têm CNPJ.

Flávio Alvarenga (SINDEGTUR) - Para a ABEOC e SINDIEVENTOS quem é a empresa organizadora de eventos. É a empresa que no mínimo está oficialmente cadastrada no Ministério do Turismo. Dai começa a fechar a delimitação da informalidade. Desta forma, na licitação já uma referência da Câmara Setorial, do Sindieventos, da ABEOC. Dai já se começa a qualificar e a saber quem é quem na cadeia. Os informais vão começar a querer ter esta referência. A primeira coisa é identificar quem faz.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) fez uma interrupção para contextualizar o andamento da reunião para a Sra. Priscila Cavalcante (SKAL).

O Prof. Brasil (UECE) falou a respeito dos 06 estudos sugeridos:

- Elaboração do desenho da cadeia produtiva de eventos;

- Inventário das empresas participantes da cadeia principal;
- Investigação junto aos Gestores das Categorias;
- Investigação do Fluxo de Turistas para Eventos;
- Pesquisa Amostral dos Agentes da Produção/Processamento e Distribuição;
- Estudo Prospectivo do Setor (2014 a 2024).

Por último falou sobre os **métodos** que irão ser aceites pela CS Eventos - Commodity System Approach (CSA) e Analyse de filière- que deverão ser amarrados para efeito de solicitação de orçamentos para o termo de referência. Isto refere-se aos processos de tratamento das informações. Em seguida falou sobre as **ETAPAS DO ESTUDO**:

- Caracterização da cadeia produtiva; No Projeto de Pesquisa trabalhado pelo GT de Pesquisa já estão explicitados os agentes, faltando apenas estabelecer os elos.
- Análise do Ambiente Organizacional;
- Análise do Ambiente Institucional;
- Análise do Ambiente Tecnológico;
- Análise do Ambiente Competitivo; Neste vale ressaltar que o Prof. Brasil tem recebido muitas ligações do pessoal de São Paulo querendo entrar no mercado local. Querendo saber como está funcionando, quem são as pessoas de contato.
- Análise das transações entre os segmentos da cadeia produtiva;
- Análise das estratégias individuais de cada segmento da cadeia;
- Identificação dos fatores críticos.

### **MACRO-METAS**

- Formatar e implantar um sistema de informações sobre a cadeia produtiva de eventos (oferta e demanda);
- Identificar problemas e alternativas de soluções para os segmentos da cadeia produtiva de eventos.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) - Importante que houvesse uma sistematização . Um processo retroalimentável de atualização dos números. Um sistema dinâmico que é muito mais importante do que a própria pesquisa. Talvez até anual.

O Prof. Brasil (UECE) – Citou exemplo de seu trabalho com a FECOMÉRCIO de São Paulo e da Petrobras, que fazem exatamente isto. Só trabalham com cenários. A cada semestre é feita uma atualização, daí se constrói cenários e daí se toma decisões.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) - A partir do cenários se geram as demandas.

O Prof. Brasil (UECE) - Citou os produtos que ficarão na mão do setor/Cadeia Produtiva. Citou sua experiência com a Secretária de Turismo Anya Ribeiro, quando ela instalou a SETUR no Ceará. Ele fez este trabalho com o Governo do Estado, montou um cenário para dinamizar o turismo e a partir daí, a Secretária e o Governador Tasso tomaram as decisões para o trabalho naquela época. A era Anya foi uma era referencial. Também fez este mesmo estudo para o SEBRAE no setor da floricultura tropical. Na época era Sra. Renata Jereissati, foi feito o estudo e está aí o setor em pleno desenvolvimento. Finalizando, agradeceu pela atenção.

Cecy de Castro (ADECE) – Próximo passo seria o pré-orçamento para elaboração do Termo de Referência e daí ver quem entraria nesta parceria. Não é a ADECE que vai fazer a pesquisa. Na CS de TI participaram – ASSESPRO, ADECE, SEBRAE e BNB. Cada um respondeu por uma parte do processo. Deve-se procurar as Entidades que entrarão na composição e conseguir chegar a um acordo.

- O ideal é que se fizesse uma pesquisa que tivesse um Termo de Referência com esses objetivos principais.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) – O ideal é conseguir que tudo seja feito numa matriz única. Responsável único. Encontrar a quem interessa ter esta informação.

Cecy de Castro (ADECE) – O próprio Sindicato poderá estartar o processo.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) – Identificar os principais interessados, quais os agentes que teriam interesse efetivo em ter essa informação na mão. Pode ser: – A Setur, a Setfor, SEBRAE, o Senac. No momento em que você está dividindo este custo você está pegando uma ferramenta fabulosa, a um custo mínimo para cada um dos interessados. Está democratizando essa informação. A primeira providência é levantar isso.

Cecy de Castro (ADECE) – Para chegar a esta etapa há que se ter o levantamento de custos.

O Sr. Pedro Carlos (ABBMAR) pergunta qual a ideia de custo.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) Falou que, com os subsídios agora já recebidos já teria como montar o Termo de Referência. Levantou a questão para a definição da abrangência da pesquisa.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) citou que esse modelo pode ser replicado. Pode ser feito um projeto restrito a uma localidade e depois fazer mais 05 projetos para serem aplicados em outras regiões. Esse modelo também pode ser absorvido por uma instituição que já tenha permeabilidade no estado todo, como SENAC, SEBRAE.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) colocou em votação a região de abrangência, seria Fortaleza, Fortaleza e Região Metropolitana e também incluir a planilha de retroalimentação. Ficou definido para ser somente Fortaleza.

Flávio Alvarenga (SINDEGTUR) cita que não deverá faltar recursos para a pesquisa, pois há grandes valores aportados em outras coisas e porque não para um trabalho tão importante.

A SETFOR teria uma informação que nunca teve.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) agradeceu a valiosa participação do Prof. Brasil, que neste momento teve que se retirar.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) falou que se for feito um bom trabalho, confiável, que tenha informações que interesse aos gestores públicos, eles sentir-se-ão induzidos a aderir a este trabalho em suas regiões.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) indagou ao Prof. Fábio e a Glória Ribeiro, o que já tinham de definido para apresentação do orçamento. Prof. Fábio cita que, com a definição da área geográfica – Fortaleza e o foco corporativo, já há condições de uma devolutiva para esta demanda. Isto seria num prazo de uma semana. O prazo de realização seria dentro de 6 meses, mais ou menos, a partir do início do processo operacional.

Isaac Coimbra (SENAC-CE) citou que no início o Prof. Brasil havia falado que o setor em São Paulo é muito organizado. Perguntou ao Prof. Fábio se com esta pesquisa daria para comparar os mercados.

Prof. Fábio Perdigão (UECE) – Citou que não conheceu o trabalho do Prof. Brasil em São Paulo, pois foi quando ele estava na USP. Mas acredita que dá para ver os parâmetros.

Acredita que o Produto mais importante é o resultado para que o setor se organize. A atualização é o mais interessante para os empresários do setor.

A Sra. Circe Jane (Presidente da CS Eventos) pediu para que fosse identificado no SENAC como poderia ser conseguido essa ajuda. Pediu a Glória e Lorena para verificarem nas Faculdades e Universidades, alunos de graduação que possam apresentar trabalhos de pesquisa do setor para apresentação na CS Eventos.

O Sr. Francisco Soares (ADECE) falou que os membros da CS Eventos já poderiam, com sua expertise, captar recursos para efetivação da pesquisa. Falou também sobre o inventário dos equipamentos para eventos no estado.

Fernando Castro Alves (Sindieventos) falou que isso pode ser solicitado de outra forma. Pode ser feito pela SETUR

Isaac Coimbra (SENAC) falou que o Centro de Eventos do Cariri está para ser inaugurado e o SENAC não tem o conhecimento se há fornecedores para estes equipamentos. É uma demanda urgente, pois será inaugurado agora.

Fernando Castro Alves cita que poderão ser feitos orçamentos para Fortaleza, outras regiões e daí ver a possibilidade do surgimento de interesse para a realização da pesquisa.

Flávio Alvarenga (SINDEGTUR) reitera que a pesquisa tem por início as empresas no CADASTUR. Tem que renovar o cadastro a cada dois anos.

Circe falou que Luis Carlos trabalha com o CADASTUR na SETUR.

Flávio Alvarenga registra que o CADASTUR é público.

Glória pergunta quem vai solicitar os orçamentos.

Prof. Fábio Perdigão cita que vai fazer um orçamento informal para ter uma ordem de grandeza. Depois é que o IEPRO apresentará um orçamento formal. Mediante a definição da localização, se será Fortaleza ou RMF.

Circe Jane fala que gostaria de ter uma coisa prática. Se já existe um modelo de Termo de Referência, porque quem irá fazer este TR.

Cecy de Castro coloca que a primeira coisa a ser feita é a composição, para ir atrás das Instituições que irão colaborar com a execução da pesquisa. Com o indicativo de custos, que deverá apresentar o limite do valor da pesquisa, então será feito o pleito as Instituições.

O Termo de Referência será feito por quem vai começar o processo.

Fabiana Ribeiro (ACETER) faz um aparte e esclarece: Faz-se um Projeto com todos os objetivos, define-se o mercado a ser analisado, mediante o valor estabelecido a Câmara Setorial procura as Instituições que poderão parcerizar, e após a definição e aprovação do TR, aí se inicia o processo.

O Sr. Francisco Soares (ADECE) falou que, como a CS Eventos não possui personalidade jurídica, então que o SINDIEVENTOS fizesse este trabalho.

Circe falou que o Sindicato está aberto, só que primeiro teríamos que saber quem vai ajudar para daí iniciar o

processo.

Cecy falou que o SINDIEVENTOS pode até fazer esta licitação. Mas ele terá que montar o plano com os indicativos de quais Instituições vão entrar na composição, qual a abrangência de sua atuação no processo e qual o aporte de cada um vai fazer. Pode entrar com uma contrapartida econômica.

Gloria falou que a CS Eventos já começou com sua contrapartida econômica que é a elaboração do Projeto.

Flávio coloca que ao Estado é a quem mais interessa essa informação

Francisco Soares fala que o Estado está presente na CS Eventos através da ADECE. A intermediação deve ser feita pela ADECE.

Pedro Carlos de Fonseca (ABBMAR) coloca sua preocupação, pois tudo que vai para o ente público enfrenta uma burocracia muito grande. Então que o SINDIEVENTOS fique a frente, e o SEBRAE e SENAC são órgãos mais fáceis de trabalhar.

Cecy fala que o Sindieventos terá que fazer a prestação de contas com cada um dos órgãos que parceirizar.

Soares fala que o setor está fazendo uma ação que interessa ao próprio setor e que está provocando ao Governo, pois a ele Governo também interessa, e muito, estas informações.

Lane coloca que a FECOMÉRCIO é SESC, SENAC e IPDC. A pesquisa é feita pelo IPDC. SESC e SENAC são clientes do IPDC. Como qualquer Instituto de Pesquisa, o IPDC apresenta orçamento, poderá participar da licitação, caso esteja dentro dos critérios.

Francisco Celestino de Melo Júnior (BNB/SUPER/CE) coloca que o ETENE está apenas passando por uma reformulação, mas que vai continuar.

Circe pergunta ao Prof. Fábio o que falta para definições e ele coloca os seguintes passos:

1. SINDIEVENTOS – define a área (Fortaleza)
2. UECE/IEPRO – faz um orçamento prévio contemplando as áreas abrangidas: Fortaleza e seu entorno.
3. UECE/IEPRO/SINDIEVENTOS – faz o Termo de Referência;
4. SINDIEVENTOS – busca as parcerias;
5. SINDIEVENTOS – seleciona a empresa a ser contratada.

Marcos Boranzini (Presidente da CS Reciclagem) – agradece pela participação na reunião, mediante a solicitação que havia feito a ADECE. Coloca que aprendeu muito com esta participação. Sr. Marcos é proprietário de uma empresa de gerenciamento destinação de resíduos eletrônicos. Faz a sugestão de que se veja qual a destinação que se dá aos resíduos gerados dentro dos eventos. Pode apresentar através do SINDIVERDE alguma sugestão do que pode ser feito.

Gianna Gurgel (SINDIVERDE) também agradece pela oportunidade de participação, diz que aprendeu muito. Ressalta que terão muita estrada pela frente.

Pedro Carlos de Fonseca (ABBMAR) na oportunidade pede pauta na Câmara Setorial para o IHAB, do qual é diretor institucional e marketing, para falar sobre um Projeto chancelado pelo Ministério do Turismo e pela FIFA, que está sendo implantado nas cidades sede da COPA. Trabalha a reciclagem do óleo residual de cozinha e hidrogenado. Produz Biodiesel.

Socorro Abreu da ABBTURR ressalta a importância de ver com as coordenações dos cursos no segmento de eventos, a apresentação dos trabalhos na CS Eventos.

Fernando coloca que seu trabalho junto a FIEC, dentro do sistema de inovação, dentro da UNIEMPRESA, onde foi colocado que os trabalhos nas faculdades não sejam apenas acadêmicos, que sejam postos em prática.

Circe pede a ajuda da Socorro, Lorena e depois com Samira e Milena, para trazerem os trabalhos para serem apresentados.

Fabiana (ACETER) parabeniza pelo trabalho de pesquisa, frisar que muitas instituições fazem novos trabalhos, já existindo trabalhos anteriores, podendo avançar. Que realmente possa ser resgatado o que já foi feito e que realmente se possa avançar aproveitando o que já existe.

Flávio Alvarenga registra que em 2013 é que teremos realmente um retrato do que realmente podemos fazer em termos de turismo de eventos. Agora é que estamos no Jardim de Infância de um Turismo profissional. Como deve ser, com conhecimento e com objetivo

Circe falou que somos protagonistas deste processo.

Lane registrou que esteve no Rio de Janeiro para formatar o ensino médio técnico de eventos. Isto é provocado pelo PRONATEC. Deve começar ainda este ano.

Circe registrou sobre o convênio firmado entre o SINDIEVENTOS com o Banco de Oportunidades do SENAC.

Pedro Carlos anunciou que no dia 14, às 14h reunião de análise da Copa das Confederações.

Circe informa o Encontro de Secretários Municipais de Turismo foi adiado. O Secretário Bismarck adiou e será somente no dia 27 de agosto, no CEC. Depois os convites serão enviados para todos.

